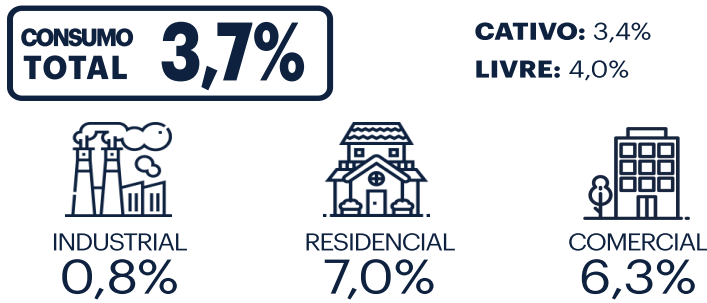


DESTAQUES

- Consumo nacional de eletricidade cresce pelo quarto mês consecutivo. As classes residencial e comercial lideraram a alta.
- Indústria tem o maior consumo para um mês de julho em toda a série histórica. A alta atinge 21 dos 37 setores monitorados, a extração de minerais metálicos lidera.
- Temperaturas mais elevadas impulsionaram o consumo residencial de eletricidade em todas as regiões do país, com destaque para o Norte e o Centro-Oeste.
- A boa atividade do setor de comércio e serviços, aliada às temperaturas atipicamente altas para o mês, contribuiu para o aumento do consumo comercial de energia elétrica.

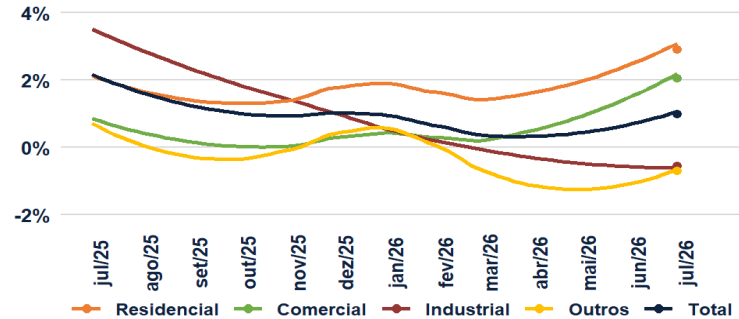
RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)



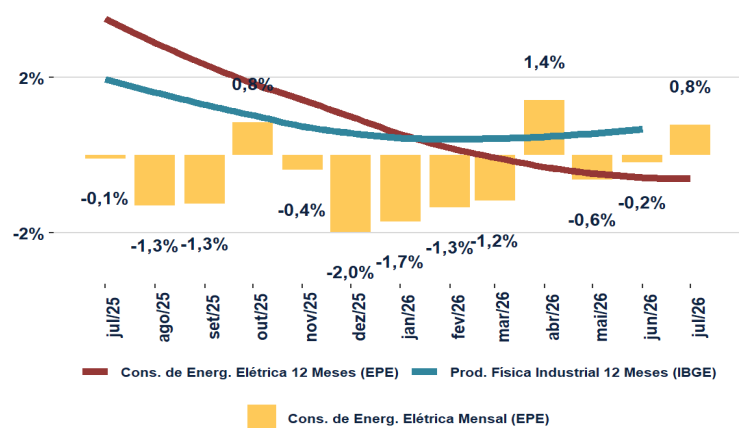
VARIÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2025-2026

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).

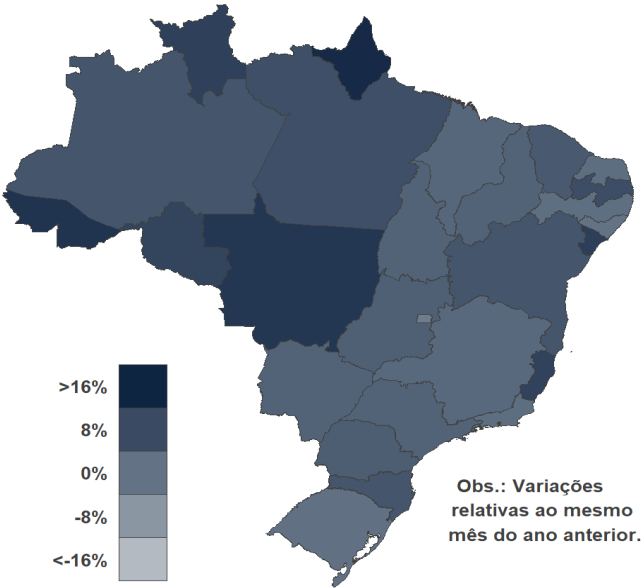


CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS		PARTIC.	ΔGWh	Δ%
	EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	8,4%	105	8,0
	PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	13,9%	78	3,4
	AUTOMOTIVO	3,6%	23	4,0
	PAPEL E CELULOSE	5,0%	12	1,5
	PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,7%	7	0,5
	PRODUTOS METÁLICOS ¹	2,2%	5	1,3
	QUÍMICO	9,5%	-2	-0,1
	TÊXTIL	3,1%	-6	-1,2
	BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	5,9%	-12	-1,2
	METALÚRGICO	24,9%	-99	-2,3
TOTAL		84.23%	111.38	

¹ Exceto máquinas e equipamentos.

TAXAS MENSAIS DO CONSUMO



COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 46.841 GWh em julho de 2026, aumento de 3,7% comparado a julho de 2025. É o quarto aumento consecutivo no consumo nacional mensal. Todas as classes tiveram aumento no consumo: residencial (+7,0%), industrial (+0,8%), comercial (+6,3%) e outros (+0,9%). Todas as regiões expandiram seu consumo: Norte (+7,1%), Centro-Oeste (+5,0%), Nordeste (+3,9%), Sul (+3,5%) e Sudeste (+2,8%). O consumo nacional acumulado nos últimos 12 meses foi de 572.154 GWh, aumento de 1,0% na comparação com igual período anterior.

O consumo industrial de eletricidade em julho de 2026 alcançou 16.918 GWh, alta de 0,8% em relação a julho de 2025, interrompendo uma sequência de dois meses seguidos de queda. Esse foi o maior consumo em um mês de julho em toda a série histórica, iniciada em 2004. O Sudeste (-0,6%) foi a única região a registrar queda, enquanto Norte (+5,2%), Sul (+1,8%), Centro-Oeste (+1,4%) e Nordeste (+1,1%) consumiram mais. O Amapá (+45,7%) registrou a maior elevação do consumo no mês, ao passo que o Distrito Federal (-40,3%) apresentou a maior retração. Dos 37 segmentos industriais monitorados pela EPE, 21 elevaram o consumo. Entre os 10 ramos mais eletrointensivos, 6 ampliaram o uso de eletricidade. A extração de minerais metálicos (+105 GWh; +8,0%) liderou a expansão do consumo em julho, tanto em termos absolutos quanto relativos. O avanço foi impulsionado principalmente pelo desempenho do Pará, com destaque também para a contribuição do Espírito Santo. Na fabricação de produtos alimentícios (+78 GWh; +3,4%) as maiores contribuições vieram dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná. Também houve aumento do consumo na fabricação de automóveis (+23 GWh; +4,0%), de papel e celulose (+12 GWh; +1,5%), de produtos de minerais não metálicos (+7 GWh; +0,5%) e de produtos de metal (+5 GWh; +1,3%). Em contrapartida, a metalurgia (-99 GWh; -2,3%) registrou a maior redução, com destaque para a queda observada em Minas Gerais. Na sequência aparecem os setores de produtos de borracha e material plástico (-12 GWh; -1,2%), têxteis (-6 GWh; -1,2%) e químicos (-2 GWh; -0,1%). Neste último, a paralisação de uma grande unidade eletrointensiva de cloro-álcalis no Nordeste, iniciada em outubro de 2025, continua afetando negativamente o desempenho interanual do setor.

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV), em linha com o aumento do consumo de eletricidade do setor industrial, teve uma elevação de 2,5 pontos em relação a julho de 2025. Por outro lado, em comparação a junho de 2026, o índice teve uma queda de 2,9 pontos, alcançando o patamar de 97,2 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV) teve uma leve redução de 0,1 ponto percentual em comparação ao mês anterior, atingindo o nível de 82,9%. Em relação a julho do ano anterior, o índice teve um aumento de 0,7 ponto percentual.

O consumo de energia elétrica da classe residencial totalizou 14.860 GWh em julho de 2026, alta de 7,0% frente ao mesmo mês de 2025. Além disso, o Consumo Residencial Médio (CRM) atingiu 181,2 kWh/mês, maior valor da série histórica da EPE, iniciada em 2004, com alta de 0,8% frente a julho de 2025. Esses resultados podem estar associados às temperaturas superiores às observadas no ano anterior e à média climatológica em grande parte do país, possivelmente influenciadas, ainda que de forma limitada, pela atuação do El Niño, em um contexto de menor persistência de massas de ar frio e predomínio de tempo seco, o que pode ter ampliado a necessidade de refrigeração das residências. O cenário mais favorável de renda e emprego também pode ter estimulado o consumo das famílias. Somaram-se a esses fatores o aumento do número de consumidores, a continuidade das aquisições de eletrodomésticos e a menor pressão da bandeira tarifária. Em julho de 2026, vigorou a bandeira amarela, ante a vermelha patamar 1 no mesmo mês de 2025. Todas as regiões apresentaram crescimento do consumo de eletricidade, com destaque para as regiões Norte (+10,6%) e Centro-Oeste (+10,1%), seguidas por Sudeste (+6,6%), Sul (+6,2%) e Nordeste (+5,6%). Entre as unidades da federação, doze registraram expansão de dois dígitos no consumo residencial, com destaque para Mato Grosso (+17,9%), Acre (+17,2%), Espírito Santo (+13,2%), Rondônia e Distrito Federal (+13,0%). O avanço foi disseminado entre as unidades da Federação, sem registro de queda no consumo residencial.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV), em comparação a julho do ano anterior, teve uma elevação de 2,5 pontos. Em relação a junho de 2026, o índice teve uma queda de 0,4 ponto, atingindo o patamar de 88,3 pontos. Segundo a FGV, essa queda decorre da piora das expectativas em relação à situação atual, principalmente no que tange ao orçamento das famílias. O elevado nível de endividamento das famílias, nesse contexto de juros elevados, segue como principal fator restritivo na percepção do consumidor. Cabe destacar que o Índice de Confiança do Consumidor pode ter influência, tanto no consumo residencial, quanto no consumo das demais classes.

O consumo de energia elétrica da classe comercial atingiu 8.345 GWh em julho de 2026, alta de 6,3% em relação ao mesmo mês de 2025, a maior taxa de crescimento desde agosto de 2024. O resultado acompanha a trajetória recente da atividade econômica, conforme indicam os dados divulgados pelo IBGE. Segundo a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), as vendas do comércio varejista cresceram 2,9% em junho de 2026, na comparação com junho de 2025, enquanto o comércio varejista ampliado avançou 4,9%. No mesmo período, a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) registrou expansão de 2,0%. Adicionalmente, o quadro de temperaturas mais elevadas em grande parte do país, somado às condições de tempo seco e baixa umidade relativa do ar, pode ter intensificado a demanda por climatização nos estabelecimentos comerciais. Todas as regiões apresentaram avanço do consumo em julho, com destaque para o Sul (+9,7%), seguido por Norte (+6,5%), Sudeste (+6,1%), Centro-Oeste (+4,8%) e Nordeste (+3,5%). Entre as unidades da Federação, as maiores variações positivas ocorreram em Mato Grosso (+14,0%), Santa Catarina (+13,8%), Paraíba (+11,0%) e Acre (+10,3%). Em sentido oposto, apenas Rio Grande do Norte (-2,1%) e Distrito Federal (-1,6%) registraram queda no consumo de eletricidade da classe comercial no mês.

Em contraste com a expansão do consumo de eletricidade do setor comercial, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV) teve uma queda de 1,6 pontos em relação a julho de 2025. Em comparação ao mês anterior, o ICOM teve um aumento de 0,4 pontos, alcançando o nível de 85,5 pontos. O Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV) também teve queda em relação a julho de 2025, com variação negativa de 1,9 pontos. Em relação ao mês anterior, o índice teve redução de 3,0 pontos, atingindo o patamar de 87,8 pontos.

Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre, com 21.849 GWh, respondeu por 46,6% do consumo nacional de energia elétrica em julho de 2026, com crescimentos de 4,0% no consumo e de 19,7% no número de consumidores, na comparação com julho de 2025. O Norte foi a região que mais expandiu o consumo (+7,4%) e teve também o maior aumento no número de consumidores livres (+30,4%). Já o mercado regulado das distribuidoras, com 24.992 GWh, que respondeu por 53,4% do consumo nacional, teve aumentos no consumo de 3,4% e no número de consumidores de 2,0% em julho de 2026. No mercado regulado, a região Norte teve a maior expansão no consumo (+6,9%) e o maior aumento no número de consumidores cativos (+3,3%). Após a abertura do mercado livre para todos os consumidores do grupo A (alta tensão) em janeiro de 2024 (portaria do MME 50/2022), houve migração para o ACL de mais de 25 mil consumidores em 2024 e outros 22 mil em 2025. Segundo relatório de migração do ACL da ANEEL de junho de 2026, há previsão de 11,5 mil consumidores migrarem em 2026.

TABELA SÍNTESE

Consumo (GWh)	EM JULHO			ATÉ JULHO			12 MESES		
	2026	2025	%	2026	2025	%	2026	2025	%
SETORES									
BRASIL	46.841	45.185	3,7	336.183	331.261	1,5	572.154	566.595	1,0
RESIDENCIAL	14.860	13.893	7,0	109.479	105.385	3,9	183.742	178.569	2,9
INDUSTRIAL	16.918	16.788	0,8	115.600	116.062	-0,4	199.363	200.506	-0,6
COMERCIAL	8.345	7.850	6,3	63.246	61.299	3,2	105.978	103.861	2,0
OUTROS	6.717	6.654	0,9	47.858	48.515	-1,4	83.072	83.659	-0,7
SUBSISTEMAS									
SISTEMAS ISOLADOS	140	234	-40,2	903	1.617	-44,1	1.791	2.953	-39,4
NORTE INTERLIGADO	4.832	4.481	7,8	32.029	29.945	7,0	55.675	52.282	6,5
NORDESTE	7.065	6.776	4,3	49.970	49.435	1,1	85.532	85.143	0,5
SUDESTE/CENTRO-OESTE	25.947	25.135	3,2	188.090	186.607	0,8	321.288	320.295	0,3
SUL	8.857	8.559	3,5	65.191	63.657	2,4	107.869	105.923	1,8
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	4.023	3.755	7,1	26.697	25.325	5,4	46.498	44.558	4,4
RESIDENCIAL	1.304	1.179	10,6	8.433	7.868	7,2	14.775	14.146	4,4
INDUSTRIAL	1.661	1.578	5,2	11.283	10.724	5,2	19.501	18.402	6,0
COMERCIAL	586	550	6,5	3.841	3.671	4,6	6.711	6.489	3,4
OUTROS	472	448	5,4	3.141	3.062	2,6	5.511	5.521	-0,2
NORDESTE	8.478	8.158	3,9	59.322	58.669	1,1	101.961	101.071	0,9
RESIDENCIAL	3.088	2.923	5,6	22.249	21.651	2,8	37.751	36.834	2,5
INDUSTRIAL	2.522	2.496	1,1	16.982	17.248	-1,5	29.355	29.767	-1,4
COMERCIAL	1.266	1.223	3,5	9.231	9.121	1,2	15.711	15.741	-0,2
OUTROS	1.602	1.516	5,7	10.860	10.650	2,0	19.144	18.729	2,2
SUDESTE	21.750	21.156	2,8	158.210	157.645	0,4	269.111	269.734	-0,2
RESIDENCIAL	6.431	6.033	6,6	48.929	47.707	2,6	81.817	80.598	1,5
INDUSTRIAL	8.454	8.505	-0,6	57.933	59.003	-1,8	100.120	102.251	-2,1
COMERCIAL	4.277	4.029	6,1	33.064	32.199	2,7	55.314	54.467	1,6
OUTROS	2.588	2.589	-0,1	18.284	18.737	-2,4	31.861	32.418	-1,7
SUL	8.857	8.559	3,5	65.191	63.657	2,4	107.869	105.923	1,8
RESIDENCIAL	2.692	2.536	6,2	19.688	18.575	6,0	31.784	30.306	4,9
INDUSTRIAL	3.301	3.242	1,8	22.651	22.432	1,0	38.665	38.520	0,4
COMERCIAL	1.568	1.429	9,7	12.316	11.626	5,9	20.002	19.138	4,5
OUTROS	1.295	1.352	-4,2	10.535	11.023	-4,4	17.418	17.960	-3,0
CENTRO-OESTE	3.734	3.556	5,0	26.762	25.965	3,1	46.716	45.309	3,1
RESIDENCIAL	1.346	1.222	10,1	10.180	9.584	6,2	17.614	16.685	5,6
INDUSTRIAL	980	967	1,4	6.751	6.656	1,4	11.722	11.566	1,4
COMERCIAL	648	618	4,8	4.794	4.682	2,4	8.240	8.027	2,7
OUTROS	760	750	1,4	5.038	5.043	-0,1	9.139	9.031	1,2

[Séries Históricas de Consumo Total \(https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica\)](https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica)

Coordenação Geral

Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

Equipe Técnica

Bruno Eduardo Moreira Montezano
Glaucio Vinicius R. Faria (coord. técnico)
Flávia Camargo de Araújo
Lena Santini Souza Menezes Loureiro
Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.
Dúvidas podem ser endereçadas ao email:
copam@epe.gov.br